

## Sondagem Industrial do Estado de São Paulo

### Produção industrial avança em março e volta a sinalizar expansão

Abril/2018

Evolução Mensal da Indústria*			
Indicador	mar/17	fev/18	mar/18
Produção	56,7	48,5	56,8
Número de Empregados	47,2	50,2	49,8
Utilização da Capacidade Instalada (UCI)	65,0%	67,0%	68,0%
UCI Efetiva-Usual	41,1	43,4	44,1
Evolução dos Estoques	49,1	49,5	49,7
Estoque Efetivo-Planejado	50,6	50,1	50,3

Expectativas para os Próximos 6 Meses			
Indicador	mar/17	fev/18	mar/18
Demanda	54,8	58,9	58,8
Quantidade Exportada	51,1	51,8	54,3
Número de Empregados	49,3	51,7	51,1
Compras de Matérias-Primas	52,8	57,9	57,7
Investimento	46,5	59,4	51,1

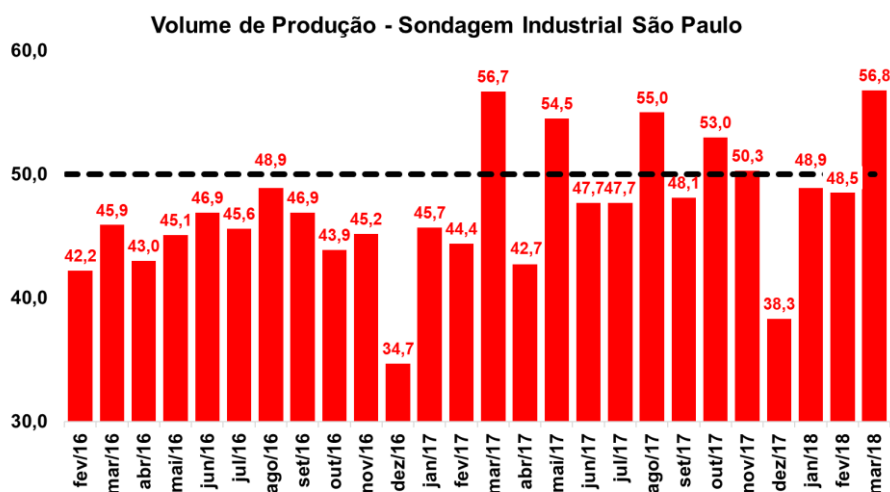
\*Índices abaixo dos 50 pontos sinalizam contração; índices acima de 50 apontam expansão

Em abril, o índice de **produção industrial** paulista avançou de 48,5 para 56,8 pontos. A forte alta na passagem mensal fez com que o indicador retornasse para um patamar acima da linha dos 50,0 pontos. Em fevereiro, o indicador havia recuado de 48,9 para 48,5 pontos, indicando contração da atividade. Em março de 2017, o indicador registrava 56,7 pontos.

O índice de **Utilização da Capacidade Instalada (UCI efetiva/usual)** também avançou entre fevereiro e março, indo de 43,4 para 44,1 pontos. Apesar da alta, o indicador permanece abaixo de 50,0 pontos, indicando baixa UCI em relação ao usual.

Em fevereiro, os índices de **estoques de produtos finais** e de **nível de estoque efetivo-planejado** tiveram alta em relação ao mês anterior. Enquanto o primeiro saiu de 49,5 para 49,7 pontos, o segundo foi de 50,1 a 50,3 pontos, permanecendo acima da linha dos 50,0 pontos. Vale lembrar que leituras acima de 50,0 pontos, neste caso, indicam estoques acima do planejado.

Finalizando os indicadores de condições atuais do setor industrial brasileiro, a **evolução do número de empregados** teve desempenho negativo na passagem mensal. Entre fevereiro e março, o indicador variou de 50,2 para 49,8 pontos, retornando para um patamar abaixo dos 50,0 pontos. Vale lembrar que, em fevereiro, o indicador havia registrado sua maior pontuação desde setembro de 2013 (50,3 pontos).



Todos os cinco indicadores referentes às expectativas para os próximos seis meses mantiveram-se acima da linha dos 50,0 pontos em março. Dezembro de 2017 havia sido o primeiro mês, desde janeiro de 2013, no qual todos os cinco componentes ficaram acima dos 50,0 pontos - feito mantido desde então. Destes, contudo, apenas o indicador de **quantidade exportada** avançou, saindo de 51,8 para 54,3 pontos na passagem mensal.

O componente de **investimento**, que atingiu 59,4 pontos em fevereiro - seu maior patamar desde o início da série histórica -, recuou a 51,1 pontos nesta leitura. O mesmo ocorreu com os componentes de **compra de matérias-primas**, que recuou de 57,9 a 57,7 pontos, de **número de empregados**, que recuou de 51,7 a 51,1 pontos, e de **demanda**, que recuou de 58,9 a 58,8 pontos.

## Condições Financeiras nas Indústrias Paulistas

A **Margem de Lucro Operacional** continua em níveis abaixo da linha dos 50,0 pontos. Entre o último trimestre de 2017 e o primeiro deste ano, o indicador recuou de 42,3 pontos, a maior pontuação registrada desde o terceiro trimestre de 2012, para 41,5 pontos.

O mesmo ocorreu com a **Situação Financeira**, que recuou de 48,4 para 47,1 pontos entre o último trimestre de 2017 e o trimestre encerrado em março deste ano.

O **Acesso ao Crédito** também recuou neste trimestre, embora de maneira ligeira, indo de 36,9 para 36,8 pontos no período.

Por fim, o indicador de **Preço Médio das Matérias-Primas** teve alta nesta leitura, indo de 62,4 para 65,7 pontos. Para o mesmo período do ano anterior, o indicador registrava 62,1 pontos.

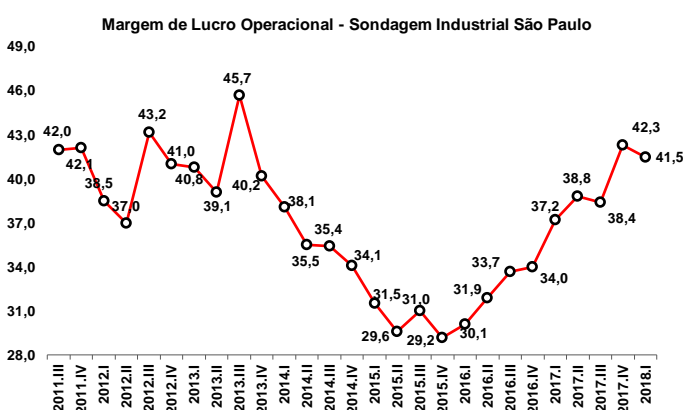
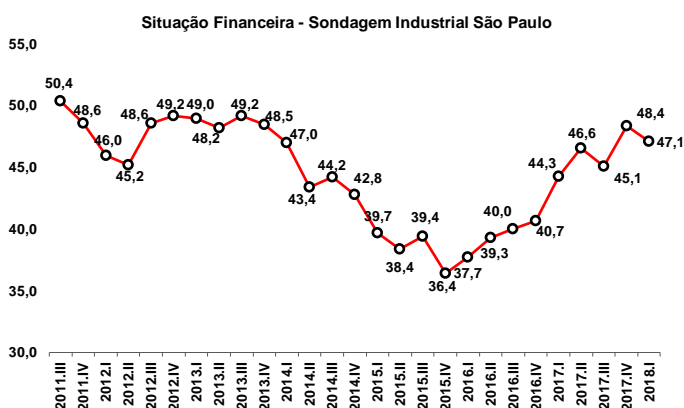
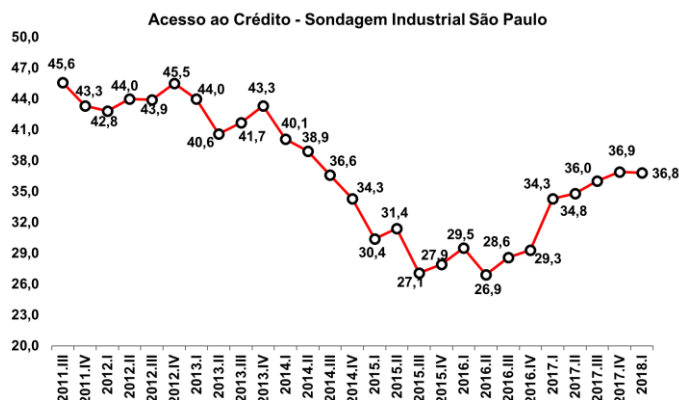
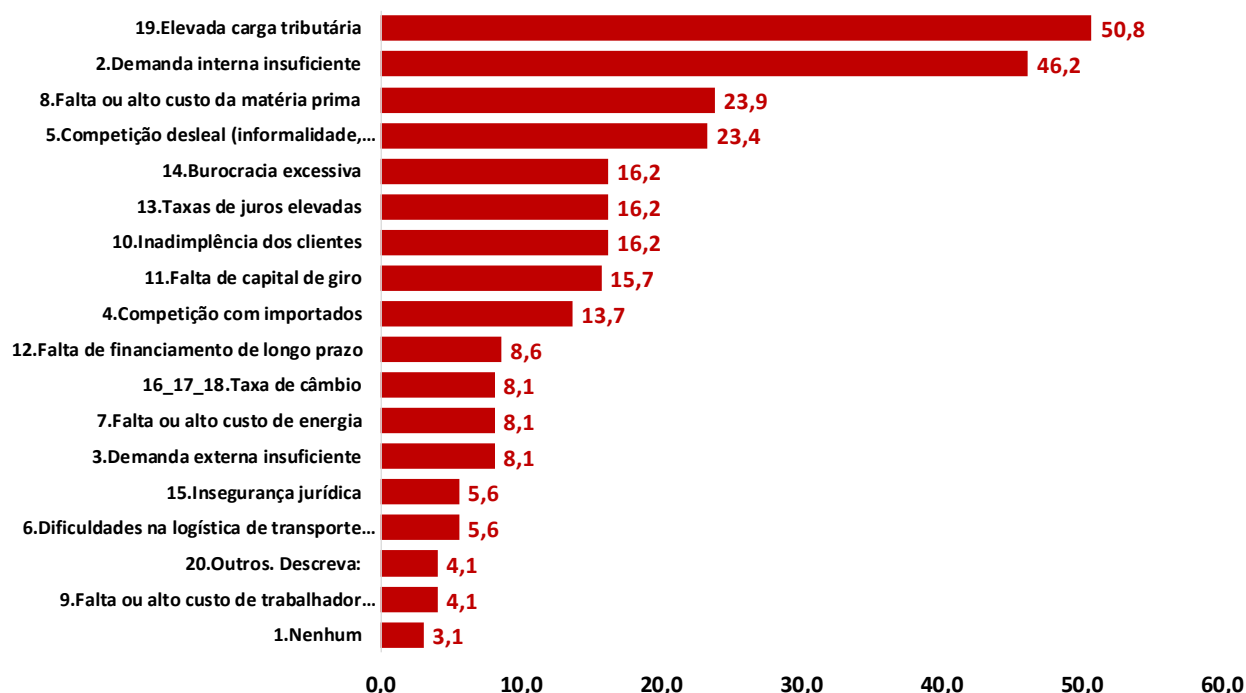


Tabela 4: Indicadores de Condições Financeiras - São Paulo

Período	Margem de Lucro Operacional				Situação Financeira				Acesso ao Crédito			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
mar/17	37,2	32,4	33,9	41,3	44,3	40,4	41,3	47,9	34,3	24,1	29,2	42,0
dez/17	42,3	37,2	42,5	44,6	48,4	45,0	43,0	53,0	36,9	29,3	35,8	41,1
mar/18	41,5	39,0	36,9	45,2	47,1	42,5	44,3	50,9	36,8	32,4	34,6	40,2

**Problemas identificados:** No primeiro trimestre de 2018, as reclamações por parte dos industriais paulistas a respeito da elevada carga tributária (50,8%) e da demanda interna insuficiente (46,2%) mantiveram-se significativas. Ambos foram os principais problemas também no trimestre anterior.

Principais Problemas Identificados pela Indústria Paulista  
1º Trimestre de 2018 - (Em %)



**Problemas identificados pela Indústria Paulista - Por Tamanho da Indústria**  
**1ºTri/2018 (em %)**

<b>Problema</b>	<b>Total</b>	<b>Pequena</b>	<b>Média</b>	<b>Grande</b>
Elevada carga tributária	50,8	49,0	57,0	43,3
Demanda interna insuficiente	46,2	47,1	45,4	46,7
8.Falta ou alto custo da matéria prima	23,9	25,5	22,1	25,0
Competição desleal (informalidade, contraband	23,4	31,4	25,6	13,3
Inadimplência dos clientes	16,2	19,6	15,1	15,0
Taxas de juros elevadas	16,2	13,7	23,3	8,3
Burocracia excessiva	16,2	13,7	15,1	20,0
Falta de capital de giro	15,7	15,7	18,6	11,7
Competição com importados	13,7	5,9	16,3	16,7
Falta de financiamento de longo prazo	8,6	11,8	8,1	6,7
Demanda externa insuficiente	8,1	2,0	7,0	15,0
Falta ou alto custo de energia	8,1	9,8	7,0	8,3
Taxa de câmbio	8,1	3,9	4,7	16,7
Dificuldades na logística de transporte (estrada:	5,6	7,8	2,3	8,3
Insegurança jurídica	5,6	5,9	5,8	5,0
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	4,1	9,8	2,3	1,7
Outros	4,1	2,0	2,3	8,3
Nenhum	3,1	5,9	1,2	3,3

A Sondagem Industrial passou a ser divulgada mensalmente desde janeiro de 2010.

Perfil da amostra: 203 empresas, sendo 53 pequenas, 81 médias e 69 grandes.